

## “CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA FLORA FLORESTAL PAULISTA (VOCABULÁRIO DE NOMES VULGARES)”

O Sr. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE<sup>1</sup> de quem a nossa bibliografia fitogeográfica já recebeu cerca de meia centena de valiosas contribuições, afora traduções de vários trabalhos de autores estrangeiros e grande cópia de artigos dispersos em jornais e revistas, vem de aumentar a sua já avultada soma de bons serviços prestados às letras botânicas com o recente lançamento de mais uma excelente divulgação, cujo título — “Contribuição para o estudo da flora florestal paulista (vocabulário dos nomes vulgares)”, indica o novo gênero de pesquisas a que, em boa hora, se entregou êsse técnico paulista.

Só temos a lamentar é que o novo livro do Sr. NAVARRO DE ANDRADE encerre somente as denominações populares das espécies botânico-florestais de São Paulo, pois, de um documentário dessa natureza, mas que abranja de modo geral, os nomes vulgares das espécies botânicas das regiões de todo país, é de que também precisamos.

Sabemos que para execução de semelhante tarefa seriam necessárias longas pesquisas e estudos locais, bastando, para isso compreender, atentar no que o autor dessa interessante contribuição escreve no pórtico da sua oportuna monografia que, segundo suas próprias expressões, resultou “de longos esforços e observações”. Essas palavras ditas por um técnico experimentado, senhor do seu ofício e que possui, ao lado de reconhecido valor sobre o assunto, um estilo correto e fácil, espelham bem as dificuldades que advirão no decorrer da elaboração de um vocabulário geral e mostram por outro lado a oportunidade do pequeno, mas muito útil e valioso trabalho que realizou.

Útil e valioso — repetimos — porque o curioso material pacientemente pesquisado e arrolado pelo autor do opúsculo a que nos referimos, não desperta o interesse, somente, dos especializados na matéria versada, mas ainda de quantos estudiosos; notadamente daqueles que investigam o modo próprio de se exprimir o nosso povo ao denominar tudo que nos cerca.

Alinhámos aqui alguns desses verbetes, muitos deles até bem pitorescos, os quais ilustrarão o que vimos de afirmar: BOM JANTAR — Leguminosa, *Zollernia* sp; FARINHA SECA — Leguminosa, *Pithecolobium edwaldii*; MACHOCO — Leguminosa, *Erythrina falcata*; ÓLHO DE CABRA GRANDE; ÓLHO DE CABRA MIÚDO; OMBÚ — Fitolacácea, *Phytolacca dioica*; OSSO DE BURRO — Flacourtiácea, *Casearia* sp; PAGÃO — Humiriácea, *Vantanea* sp; PAPO DE ANJO — Flacourtiácea, *Carpotroche brasiliensis*; PARATUDO — Magnoliácea, *Drimys winteri*; PATA DE BOI — Leguminosa, *Bauhinia forficata*; PAU BRASIL DO AMARELO — Leguminosa, *Caesalpinea peltophoroides*; PAU DE VINHO — Voquiácea, *Vochysia bifalcata*; PAU JACARÉ — Leguminosa, *Piptadenia communis*; PAU DE CIGARRA — Leguminosa, *Cássia multijuga*; PINCHIRICOTÓ — Boraginácea, *Cordia* sp; PINDAÍBA — Anonácea, *Duguetia lanceolata*.

Como contribuição ao estudo toponímico o livrinho do abalizado silvicultor serve ainda como útil auxiliar de pesquisa, considerando que avultam na nomenclatura geográfica brasileira muitos topônimos evidentemente de origem botânica. Aracajú, por exemplo, que designa pôrto, morro e município brasileiros está nesse número.

Na linguagem indígena, segundo o professor João VAMPRE, êle provem de *ara*, o dia, o tempo, a terra e também o mundo e *acajú* cajú, traduzindo-se pela terra dos cajueiros. Servia a floração dessa espécie xerófila de calendário para os nossos aborígenes, indicando, ainda, a floração dos cajueiros a época festiva do calendário indígena.

Mostrando a importância de tal estudo o Sr. EDUARDO ARDISSONE publicou recentemente um substancioso trabalho (*Influência del Ombú en la toponimia*

<sup>1</sup> Já estava redigido o comentário acima quando fomos surpreendidos pela notícia do falecimento do Sr. NAVARRO DE ANDRADE. A respeito do infausto passamento desse grande técnico brasileiro inserimos notícia noutra local desta REVISTA.

*americana*, Montevidéu, 1941) — sendo bem possível que *ombú* corresponda ao mesmo verbete constante do vocabulário do Sr. NAVARRO DE ANDRADE, ou ao *Umbú* do Nordeste que deu origem ao topônimo do município de Umbuzeiro, no Estado da Paraíba.

Sobre êsse trabalho, produto de tanto labor nos ocorre lembrar uma particularidade que queremos frisar. É que a maioria dos vocábulos trazidos à publicidade não são comuns às mesmas espécies existentes em outros Estados, sendo quando muito de vulgarização idêntica dentro do âmbito da zona sul do país.

Daí a necessidade, antes posta em relêvo, da elaboração de uma contribuição geral, embora tenhamos de reiterar aquilo que inicialmente acentuámos — o vulto do trabalho e a dificuldade de serem feitas as pesquisas locais.

Andou, pois, acertado o A. ao pôr o título de “contribuição” no seu excelente trabalho, o qual além de seu destino próprio, como guia de especialistas, constitue indispensável achega para o projetado *Dicionário de Brasileirismos* pela impressionante soma de vocábulos 100 % brasílicos que êle nos trouxe à publicidade.

Não há, pois, quem, no país, interessando-se, por êsses problemas não se veja obrigado a recorrer à valiosa lista de vocábulos entesourados no pequeno livro do Sr. NAVARRO DE ANDRADE. — C. P..